O ÚNICO LOCAL DA COSTA NORTE

para um grande porto de comércio é AVEIRO

Aveiro, 15 de Julho de 1961 • Ano Sétimo • Número 351

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

COM base num trabalho publicado no último Boletim de Administração dos Portos do Douro e Leixões, *o* Primeiro de Janeiro *insere, em seu número de 7 do corrente, algumas judiciosas e oportunas considerações em análise àquele consciencioso estudo, de que transcreve importantes passagens.*

Esse estudo é um documento altamente estimável para os interesses da economia nacional, e nele as excepcionais condições da costa aveirense para satisfazê-los aparecem por tal forma afirmadas e evidenciadas, que não poderíamos demitir-nos de trazê-las também, em lugar de merecido relevo, às colunas deste jornal. E não encontrámos melhor forma de consagrar o precioso escrito, que tanto nos importa, do que arquivar no Litoral *o que deu à estampa o conceituado matutino nortenho.*

e AVEIRO será o grande porto comercial do futuro

«Referiu-se há dias «O Primeiro de Janeiro» ao facto de estarem a ser consideradas a necessidade e as vantagens de toda a ordem de transformar a foz do Rio Douro num porto transoceânico, que permita a entrada a grandes navios. O estudo deste importante problema impõe-se, com efeito, pois sabe-se que, apesar das obras de ampliação em curso, o porto de Leixões estará saturado dentro de 50 anos.

Mas, ainda, segundo o trabalho inserto no último «Boletim de Administração dos Portos do Douro e Leixões», a que nos vimos referindo, «as obras a realizar na embocadura do porto do Douro, em correlação com a solução da questão da navegabilidade do rio, se resolvem o problema das ligações fáceis do interior do País, em toda a bacia duriense, com o oceano, através de uma entrada permanente, larga e profunda e se, por outro lado, permitem ao porto do Douro exercer função de complementaridade do de Leixões ampliado, ao serviço da economia do Norte, não impedirá que haja necessidade, depois do final do século, de proceder a obras de construção de um grande porto comercial, susceptível de sucessivas ampliações, capaz de satisfazer às solicitações da cada vez mais progressiva economia portuguesa, no decurso de alguns séculos».

A necessidade futura de um porto que exceda a capacidade do conjunto Douro-Leixões

Diz-se ali que esse «porto do futuro» terá de exceder de muito longe a capacidade do conjunto Douro-Leixões, mesmo após a conclusão das obras em curso em Leixões e sugeridas para o Douro. E acrescenta-se:

«Parece que o único local da costa, na metade norte de Portugal, susceptível de admitir um grande e excelente porto de comércio, é Aveiro, pois aí existem as condições indispensáveis, exigidas por um núcleo portuário de notável grandeza. Essa zona possui extensas superfícies planas, servidas por óptimas vias de comunicação aquáticas, ao longo das quais poderia estabelecer-se e alargar-se consideràvelmente a mancha industrial das actividades dependentes do tráfego marítimo, que o grande porto do futuro — que também seria porto grande — satisfaria, sem congestionamento, por muitos séculos. A ideia da sua localização na zona da Veneza Lusitana é hoje muito pouco vulgar, como era também há cerca de 100 anos a da construção do porto de Leixões. Mas importa popularizá-la para que se não pratiquem erros graves em relacção a Aveiro, a fim de que após o dobrar do século em que vivemos, quando o binário Douro-Leixões estiver saturado, o grande porto comercial do Norte possa ser uma realidade naquela zona, já que parece ser a única, repete-se, com possibilidades para tal».

Razões que militam a favor da escolha de Aveiro

O «Boletim» justifica, deste modo, a localização

Continua na página 7

O «PAISANO» ALMEIDA GARRETT

APONTAMENTO DE A. C.

ANDAM nos livros os elogios dos feitos históricos do tenente-general Pedro António Rebocho Freire de Andrade e Albuquerque — primeiro barão e, mais tarde, primeiro visconde de Santo António —, que, em 4 de Junho de 1826, casou com uma distinta senhora aveirense, D. Ana Isequelina de Oliveira Leite, ficando para sempre ligado à terra que adoptou como sua.

Não é meu propósito rememorar as suas façanhas, que, aliás, não caberiam no espaço limitado de um artigo de jornal. Direi apenas o bastante para se compreender um documento precioso que, certamente, guardou como relíquia e agora tenho sobre a minha mesa de trabalho — ou, mais precisamente, sobre uma pasta que me serve de secretária quando a doença me obriga a ficar na cama.

O bravo militar, então major do Regimento de Caçadores 10, entrou nas campanhas liberais de 1826 e 1827 e teve lugar destacado na revolução de 16 de Maio de 1828. Isso lhe valeu ser condenado pela Alçada do Porto, em

Continua na página 7

Barra de Aveiro — entrada de um porto que será uma porta aberta imprescindível ao ansiado sonho do desenvolvimento da economia nacional

IGNORADAS ESTATÍSTICAS

QUANDO tocam as sereias da cidade, o público desconhece de momento que espécie de desastre pede socorro, a sua extensão e o lugar em que se verifica; mas todos têm uma certeza nesse momento em que as sereias tocam: em poucos instantes, os bombeiros sairão dos seus quartéis direitos ao sinistro — e não há preço que pague essa certeza, já que ela é salutar calmante para o pânico, pela garantia da presença no perigo dos valorosos voluntários, tão esforçadamente beneméritos, quanto, por vezes, e infelizmente, esquecidos...

Para que possa ajuizar-se do que custa em sacrifícios pessoais e em gastos materiais a nobilíssima e sempre atenta acção dos bombeiros, a seguir damos nota duma curiosa estatística referente ao ano transacto e organizada pelo Comando da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, números que, evidente-

Continua na página 5

A PERSIANA MODERNA
PARA A CONSTRUÇÃO MODERNA

ROPLASTO

Persianas de material plástico, incombustíveis, de cor inalterável, que duram uma vida inteira

AGENTES DISTRITAIS

AGÊNCIA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AVEIRO, L.DA

Rua de José Estêvão, 34 * Telefone 22246 * AVEIRO

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Aviso nos termos da alínea a) do art.º 1071.º do Cod. Proc. Civil.

O Doutor Silvino Alberto Vila Nova, M.º Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro: — FAZ SABER que neste Juízo e 2.ª Secção, correm seus termos uns autos de acção especial de reforma de títulos, em que é autor o Ex.mo Ajudante do Procurador da República na Comarca de Aveiro e réus incertos, e, por este se pede a qualquer pessoa que esteja de posse de duas acções emitidas pela Companhia Aveirense de Moagens, com sede em Aveiro, que têm os n.os 5641 e 5642, pertencentes ao accionista Francisco Maria de Carvalho, sem cotação na Bolsa e com o valor nominal de 100$00 cada uma, e 463 acções emitidas pelo Banco Regional de Aveiro, sendo 276 nominativas e 187 ao portador, sem cotação na Bolsa, com o valor nominal de cem escudos cada uma, a virem apresentá-las neste Tribunal.

Acções nominativas ao portador

3113, Armando de Castro Regala; 3206/3207, Joaquim Ventura; 3215/3216, Manuel Fernandes Vieira Júnior; 3273/3274, António Ribeiro da Silva; 3297/3298, José Joaquim Tomaz Coelho; 3302/3311, António Fernandes Elvas; 3397/3400, Joaquim Rosa; 3412/3421, Francisco Furtado de Melo; 3433/3462, Maria Margarida Peixoto Guimarães e Silva; 3519/3523, José Maria Dias Pereira; 3554 3558, José Maria Dias Pereira; 3561/3562, Maria do Carmo Maurícia; 3577/3580, José André Senos; 3581/3610, Pedro do Nascimento Seger; 3627/3636, Júlio César Coelho; 3637/3638, Alfredo Ribeiro Campos; 3639/3640, Augusto Costa & Companhia; 3656/3660, Manuel Gonçalves Vilão; 3661/3670, Albano Joaquim Oliveira Coelho; 3671, Manuel Alves Pereira; 3683/3692, Ernesto Furtado & C.ª; 3693, Bartolomeu Guerra Conde; 3873/3882, Júlio César Sousa Nunes; 3694, João Pereira Vidal; 3979, Júlio Simões dos Reis; 3983/3984, José Bernardino Simões Reis; 4169/4173, Joaquim Rodrigues de Melo; 4180 4181, Maria Rosa do Lau; 4182/4191, José Maria de Figueiredo; 4213/4215, Olímpia Águeda Rodrigues D'Avim; 4231 4250, José de Matos Ferrão; 4253/4254, José Paulo de Mendonça; 4256, Manuel Lourenço Gomes; 4257, João Lourenço Gomes; 4302/4304, Alexandre João das Neves; 4325/4334, José de Oliveira Escada; 4520 4524, Miguel Martins Magalhães; 4549, Custódio Tavares Dias; 8411/8420, João Matias Condesso; 9013/9052, Carlos de Cadoro (Barão de Cadoro).

Acções ao portador

4174/4657, 4746, 4750, 4884/4888, 4934/4953, 5382/5383, 5451, 5577/5621, 5812/5813, 5886/5890, 5921/5960, 5966, 6022/6024 6318, 6344/6348, 7566 7567, 7602 7613/7617, 7854/7878, 8099/8101, 8115/8124, 8236/8237, 8253, 8521.

Aveiro, 30 de Junho de 1961

O Chefe de Secção,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ Aveiro, 1-7-1961 ★ N.º 351

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

Citação de credor

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção, correm éditos citando o credor *Manuel Dias dos Reis*, viúvo, carpinteiro, residente em Outeiro de São Martinho da Gândara, da Comarca de Oliveira de Azeméis, para os termos do inventário entre maiores a que se procede por falecimento de *Isaías de Pinho*, que foi residente em Esgueira, desta Comarca, no qual desempenha as funções de cabeça de casal Olívia Alves Vaz, viúva, também de Esgueira.

Aveiro, 14 de Junho de 1961

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe da 2.ª Secção,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Aveiro, 15-VII-1961 ★ N.º 351

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

Faz-se saber que no dia 14 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro e na execução de sentença movida contra Manuel Nunes Justiniano, divorciado, trabalhador rural, da freguesia da Palhaça, que corre pelo Segundo Juízo Criminal de Lisboa, vai ser posto em praça, pela segunda vez, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte: —

Direito e acção que aquele executado tem à herança dos seus ascendentes, constituído por: — a) — Uma terça parte, indivisa, de uma terra lavradia, na Tojeira, freguesia da Palhaça, inscrita na matriz sob o art.º 489.º; e b) — Metade, indivisa, de uma vinha, em Vila Nova, freguesia da Palhaça, inscrita na matriz sob os art.os 1.070.º e 1.071.º — que vai à praça pelo valor de 8 000$00.

Fica a cargo do arrematante o pagamento por inteiro da sisa.

Aveiro, 7 de Julho de 1961

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe de Secção,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Aveiro, 15-7-1961 ★ N.º 351

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 14 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca e nos autos de execução sumária que Carlos Valente da Silva Resende, casado, industrial, de Vale de Ílhavo, freguesia de Ílhavo, move contra o réu António Martins Simões, casado, industrial, do lugar e freguesia de Cacia, ambas desta Comarca, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lanço oferecido acima do seu valor, que adiante se indica, o seguinte PRÉDIO:

Propriedade rústica, composta de praia de arroz e terra lavradia, sita no Juncal, limite de Sarrazola, freguesia de Cacia, inscrita na matriz sob os artigos 10.079.º e 11.622.º, e não descrita na Conservatória, que vai à praça, pela primeira vez, pelo preço de DOZE MIL E TREZENTOS ESCUDOS.

A sisa, a pagar por inteiro, fica a cargo do arrematante.

Aveiro, 30 de Junho de 1961

O Chefe da 2.ª Secção de Processos,
Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:
O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Aveiro, 15-VII-1961 ★ N.º 351

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

1.ª Publicação

Convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária dos Accionistas da COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, S.A.R.L., para as 15 horas do dia 30 de Agosto do corrente ano, na Sede da Companhia, Rua do Clube dos Galitos, n.º 6, desta cidade de Aveiro, ao abrigo dos Artigos 32.º e 34.º do Pacto Social, a fim de deliberar sobre o seguinte:

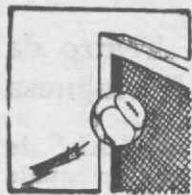
Elevação do Capital Social

Nos termos do Artigo 29.º do Pacto Social, a Assembleia Geral é constituida por todos os Accionistas portadores de vinte ou mais Acções, averbadas em seu nome com a antecedência de sessenta dias, e pelos possuidores de vinte ou mais Acções ao Portador que as tenham depositado na Sede da Companhia com uma antecedência de dez dias pelo menos, conforme o Artigo 38.º do Pacto Social.

O Accionista eleitor pode fazer-se representar na Assembleia Geral por procurador bastante, que tem de ser Accionista, devendo a procuração ser depositada na Sede da Companhia com, pelo menos, três dias de antecedência.

Aveiro, 12 de Julho de 1961

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. José Pereira Tavares

Época brilhante do futebol do DISTRITO DE AVEIRO

Oficialmente, finalizou no domingo a série de competições futebolisticas nacionais em que estiveram envolvidos grupos do Distrito de Aveiro. E, antes de tudo, importa relevar-se que o comportamento dos aveirenses foi deveras brilhante, muito prestigiando a Associação a que pertencem.

Na primazia das honrarias que a todos cabem, surge-nos desde logo, e num plano bem destacado, o Sport Clube Beira-Mar, mercê de um novo título de campeão nacional com que os seus representantes enriqueceram os gloriosos pergaminhos da colectividade.

Mas também a Oliveirense logrou posição de muito relevo, ao conquistar o segundo posto da Zona Norte da II Divisão — que lhe deu ingresso no Torneio de Competência. Nesta prova, foi visível a saturação dos elementos da turma de Azeméis, que apenas conseguiram superiorizar-se ao Farense, perdendo no confronto com o Lusitano de Évora e o Salgueiros.

Sanjoanense e Feirense — um estreante que muito se notabilizou — limitaram-se a papel secundário, tendo finalizado em zona tranquila, o que, sobretudo para os homens da Vila da Feira, bem pode considerar-se um êxito, dadas as muitas dificuldades da prova.

Com a subida do Beira-Mar à I Divisão, desfez-se o quarteto aveirense da prova secundária — mas, evidentemente, por circunstância que bastante satisfação trouxe a todos os aveirenses. O quarteto, no entanto, permanecerá intacto, na próxima temporada — e isto porque o Sporting de Espinho retomou o seu posto na II Divisão, após um ano de ausência.

Os campeões distritais, que só no passado domingo asseguraram o retorno àquela prova, com um excelente triunfo em Viana do Castelo, guindaram-se ao primeiro lugar da poule de competência entre clubes da II e III Divisão. A seguir, ficaram o Vianense (que, assim, se manteve na anterior situação), o Gil Vicente (novamente desalojado da II Divisão) e o Ginásio de Alcobaça (que terá de continuar na III Divisão).

Da sucinta resenha atrás feita, ressalta logo o brilhante e magnífico comportamento dos mais cotados grupos aveirenses de futebol

Continua na página 6

Ciclismo

Circuito da Curia

Amanhã, o Sangalhos Desporto Clube promove a realização de mais um *Circuito da Curia*, prova velocipépica que conta com o patrocínio de «O Primeiro de Janeiro» e da Junta de Turismo da Curia e com a colaboração da Sociedade das Águas da Curia.

Estarão presentes os mais destacados ases do ciclismo português, o que é garantia certa do êxito da prova, que costuma atrair imensos desportistas ao aprazível parque daquela estância de repouso e veraneio.

A competição compreende 60 voltas ao parque, num percurso de 70 quilómetros, sendo disputada no sistema de «critério», com *sprints* oficiais de 10 em 10 voltas. O Circuito da Curia inicia-se às 16 30 horas.

Motonáutica

Provas em Leixões

No domingo, em Leixões, realizou-se um festival náutico, em benefício do Instituto de Socorros a Náufragos. Nas competições de motonáutica, o Sporting de Aveiro esteve presente, representado pelos seus desportistas Manuel Alves Barbosa, Carlos Marques Mendes, Carlos Vicente França Marques Mendes e Luís Filipe França Marques Mendes.

Os resultados das regatas em que competiram foram os seguintes:

1.ª corrida — 1.º-Álvaro César Machado; 2.º-Manuel Alves Barbosa; 3.º-Carlos Vicente Mendes; 4.º-Luís Filipe Mendes; 5.º-Delfim Coutinho.

2.ª corrida — 1.º-Álvaro César Machado; 2.º-Carlos Mendes; 3.º-Carlos Vicente Mendes; 4.º-Manuel Alves Barbosa; 5.º-Luís Filipe Mendes; 6.º-Delfim Coutinho.

3.ª corrida — 1.º-Álvaro César Machado; 2.º-Carlos Mendes; 3.º-Carlos Vicente Mendes; 4.º-Manuel Alves Barbosa; 5.º-Luís Filipe Mendes; 6.º-Delfim Coutinho.

Por categorias, as classificações ficaram, no final, assim ordenadas:

Motores até 35 cc. — 1.º-Luís Filipe Mendes; 2.º-Delfim Coutinho. ***Motores de 36 a 40 cc.*** — 1.º-Carlos Vicente Mendes. ***Motores de 41 a 45 cc.*** — 1.º-Álvaro César Machado; 2.º-Manuel Alves Barbosa. ***Motores com mais de 46 cc.*** — 1.º-Carlos Mendes.

CAMPEONATO DE JUNIORES

Na manhã de domingo último, disputaram-se no Rio Douro, no Porto, os Campeonatos Regionais de Juniores, numa pista de 2000 metros compreendidos entre o Bicalho e o Cais do Vinho do Porto.

Notou-se, lamentàvelmente, a ausência de tripulações do Sporting Caminhense, sendo de se festejar o regresso do Clube Naval Infante D. Henrique, ao lado dos habituais baluartes do remo nortenho: Galitos, Náutico de Viana, Fluvial e Sport Clube do Porto.

Os alvi-rubros conquistaram dois êxitos, tendo competido sòmente em duas provas: triunfo total, portanto — se bem que apenas valorizado numa das regatas, (shell de 4), já que na outra (shell de 8), o Galitos remou sem qualquer competidor. Os componentes do «quatro» aveirense denotaram muitas qualidades.

Igualmente com dois triunfos, o Sport Clube do Porto evidenciou-se, até porque, no conjunto, a sua equipa de remadores denotou apreciáveis possibilidades para um futuro bem próximo. O velho Fluvial Portuense conquistou o título restante (shell de 2), actuando ainda com firmeza na regata de shell de 4. Finalmente, uma palavra de agrado para as presenças do Náutico de Viana — distante da forma que tantas vitórias já lhe proporcionou —, e do Infante D. Henrique, a esperançosa colectividade que esta época regressou à modalidade.

Breve nota sobre as regatas a que os aveirenses concorreram:

SHELL DE 4 — 1.º — Galitos (António Alberto Martinho de Sousa, João António Martins Pereira, António Carvalho de Sousa, Luís de Pinho Maia Romão e António Maria Oliveira Pinho, *tim.*); 2.º — Fluvial (Paulino Valdemar Ferreira Correia, Acácio Osório Rodrigues, João Manuel Puig dos Santos, Ângelo Alves Rodrigues e António Henrique Cardoso, *tim.*) 3.º — Náutico de Viana (André Ca-

Continua na página 6

Torneios de Ping-Pong

JOGO PARTICULAR

Beira-Mar, 0 — Caldas, 6

Na penúltima quarta-feira, como já aqui noticiámos, e aproveitando a presença em Aveiro dos ping-ponguistas do Caldas, que na nossa cidade disputaram a meia-final da Taça de Portugal com a turma do Futebol Clube do Porto, realizou-se um encontro amigável entre beiramarenses e caldenses..

Os visitantes triunfaram por marca expressiva, tanto pelo seu valimento como ainda pelo destreino de que os representantes do Beira-Mar deram mostras.

As equipas apresentaram:

BEIRA-MAR — Joaquim Alves Moreira, 2 der., Luís Olinto, 2 der., e José Maria Ruivo, 2 der..

CALDAS — João Galvão, 2 vit., Dr. Calheiros Viegas, 2 vit., e António Serôdio, 2 vit..

Resultados gerais:

Moreira-Galvão, 0-2 (3-21 e 8-21); Olinto-Dr. Calheiros Viegas, 0-2 (14-21 e 15-21); Ruivo-Serôdio, 0-2 (12-21 e 12-21); Ruivo-Galvão, 0-2 (19-21 e 18-21); Moreira-Dr. Calheiros Viegas, 1-2 (21 19, 9-21 e 19-21); e Olinto-Serôdio, 0-2 (14-21 e 18-21).

«TAÇA MEMORÁVEL»

Recreio, 5 — Beira-Mar, 1

Em Águeda, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários, disputaram-se, no sábado, as finais da Taça de Portugal, em que o Benfica averbou merecidos e indiscutíveis triunfos, ao bater os grupos do Contumil (senhoras) e F. C. do Porto (homens).

Num jogo complementar, que teve como prémio a «Taça Memorável», instituida pelos aguedenses, o Recreio Recreio bateu o Beira-Mar por marca robusta — 5-1!

As turmas apresentaram-se assim constituidas:

RECREIO — António Pereira, 2 vit.; Alberto Rodrigues, 1 der.; M. Pommpeu Figueiredo, 1 vit.; e Carlos Barros, 2 vit..

BEIRA-MAR — Joaquim Alves Moreira, 1 der.; José Maria Ruivo, 1 vit. e 1 der.; Luís Olinto, 2 der.; e José Alberto Lemos, 1 der..

Resultados gerais:

Pereira-Moreira, 2-0 (21-7 e 21-13); Rodrigues-Ruivo, 0-2 (12-21 e 17-21); Pompeu-Olinto, 2-1 (22 24, 21 19 e 24-22); Barros-Lemos, 2-0 (21-14 e 21-19); Pereira-Olinto, 2-1 (18-21, 21 16 e 21-17); e Barros-Ruivo, 2-0 (21-17 e 21-13).

De notar, na equipa aguedense, a presença do aveirense M. Pompeu Figueiredo, que reforçou o grupo.

Jogo amigável no RINQUE DO PARQUE

ANDEBOL DE SETE

Beira-Mar, 15 — Mocidade Invicta, 9

No intuito de preparar os seus andebolistas para o próximo torneio máximo, o Beira-Mar disputou no sábado, à noite, um desafio amigável em que defrontou o grupo do Mocidade Invicta, subcampeão portuense da II Divisão.

Factores de diversa ordem impediram que os beiramarenses alinhassem com todos os titulares, sendo mesmo de notar que a turma de Aveiro apresentou um misto de seniores e juniores.

Sob arbitragem do sr. Albano Baptista, os grupos apresentarem:

BEIRA-MAR — Gonçalo, Paulo, Machado, Alfarelos 1, Gamelas 6, Cerqueira 5, Picado 2, Vítor, Lourenço 1 e Martins.

MOCIDADE INVICTA — Lima, Frazão, Eduardo 1, Óscar 2, Mário, Canossas 3, Melo 2, Manuel Jorge 1, Sousa, Carlos e Salgado.

O jogo foi agradável de seguir, já que se notou sensível equilíbrio de forças e que ambos os grupos procuraram render o máximo.

Ao intervalo, os beiramarenses venciam tangencialmente (6-5), depois de avanços de 2 0 e 5-2. Após o reatamento, porém, a marca subiu: mas é de referir que os visitantes conseguiram, então, adiantar-se na contagem, comandando por 7-6, estavam jogados 5 m.. Seguiu-se uma pronta reacção dos amarelo-negros, que logo empataram, aos 6 m., e vieram a cimentar o seu merecido êxito quando, dos 12 aos 17 m.. passaram o score de 7-7 para 11-7.

A partida deu-nos algumas indicações de interesse: de todas, apenas referiremos que o novo *keeper* beiramarense, como uma série de brilhantíssimas intervenções, veio trazer nova alma à equipa, e que esta possui (ainda nos juniores) um valiosíssimo grupo de jovens capazes de assegurar o nível de prestígio e de valor que a popular colectividade mantém no andebol regional.

Em sua reunião de sexta-feira finda, o Conselho Técnico da Associação de Andebol de Aveiro julgou improcedente um protesto oportunamente apresentado pela Académica, relativamente ao desafio que disputou em Ovar, com o Atlético vareiro. Manteve-se, portanto, a vitória dos ovarenses por 12-7 — tendo sido definitivamente aprovada a tabela final do torneio que o LITORAL na altura própria publicou.

Assim, Beira-Mar e Académica, primeiro e segundo classificados, irão defrontar o F. C. do Porto e o Centro Universitário, na fase inicial do Campeonato Nacional. A manter-se o sistema dos anos anteriores, os beiramarenses jogam com o Centro Universitário, competindo à Académica medir forças com os portistas.

Xadrez de Notícias

***O Sporting da Covilhã** convidou o **Beira-Mar** para um encontro amigável, em 3 de Setembro, na cidade serrana, assinalando a abertura da próxima temporada. Os covilhanenses retribuiriam a visita, jogando em Aveiro no dia 10.*

Os conhecidos desportistas aveirenses Agílio Pádua e Joaquim Alves Moreira Júnior desempenharam, com muito acerto e agrado, as funções de árbitros dos jogos das finais da Taça de Portugal em Ping-Pong.

Em Albergaria-a-Velha, no passado domingo, os infantis do Alba derrotaram por 3-2 igual categoria do Beira-Mar, num desafio amigável de futebol.

Hoje e amanhã, em Lisboa, a equipa de juniores do Clube dos Galitos concorre aos Campeonatos Nacionais de Atletismo da referida categoria.

Continua na página 6

ATLETISMO

Regulamento da LÉGUA NACIONAL

Tal como aqui referimos na semana passada, vai novamente realizar-se a já célebre competição LÉGUA NACIONAL, que tantos valores tem revelado para o nosso Atletismo. Hoje, publicamos o regulamento da prova — lamentando não nos ser possível noticiar desde já se em Aveiro haverá, como em épocas passadas, eliminatórias distritais. No ano findo, as colectividades aveirenses desinteressaram-se da organização do interessante torneio; importa, portanto, que na presente temporada tal não aconteça, de forma a proporcionar-se o apuramento de um jovem aveirense para a final nacional da competição.

Segue-se o regulamento da prova:

Artigo 1.º — O Sport Lisboa e Benfica e o Jornal «Record» organizam anualmente a «LÉGUA NACIONAL», à qual podem concorrer atletas de todo o País, dos 18 aos 25 anos de idade, que nunca tenham tenham participado em provas oficiais.

Artigo 2.º — Os concorrentes só podem representar clubes não filiados em associações regionais de atletismo, mas devidamente le-

Continua na página 6

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	A L A
3.ª feira	CALADO
4.ª feira	AVEIRENSE
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Duas novas traineiras

No último sábado, ao começo da tarde, foram lançadas à água, nas carreiras dos Estaleiros Mónica, duas novas traineiras para a pesca da sardinha — a «Marilu» e a «Vasco da Gama» —, ali mandadas construir pelas firmas «Ramirez & C.ª (Filhos), L.da» e «Fábrica de Conservas Vasco da Gama, L.da», ambas de Matosinhos.

Assistiram ao *bota-abaixo*, além dos srs. Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; e Eng.º Joaquim Vieira Lousinha, representando a Junta Autónoma do Porto de Aveiro, — diversos convidados das duas firmas armadoras e da empresa construtora dos novos barcos.

Presidiu à benção das traineiras o Rev.º Padre Domingos Rebelo dos Santos, Pároco da freguesia da Gafanhanha da Nazaré. A menina Maria Isabel Barroso da Costa Neiva, neta do sr. Narciso José Barroso, serviu de madrinha da traineira «Vasco da Gama», que foi a primeira a descer para as águas da Ria. Depois, deslizou na respectiva carreira a «Marilu», que foi *apadrinhada* por Emílio Guerreiro Ramirez, filho do sr. Emílio Garcia Ramirez.

No Galo d'Ouro, durante um almoço oferecido às entidades oficiais e aos convidados pelas firmas armadoras e pelos Estaleiros Mónica, usaram da palavra, aos brindes, os srs.: Padre Domingos Rebelo dos Santos, Comandante Pires Cabral; António Brandão (Barroso), funcionário superior da Fábrica de Redes Marina, de Matosinhos; Joaquim Lopes Correia, gerente da casa «Ramirez & C.ª (Filhos), L.da»; e Manuel Barroso, gerente da «Fábrica de Conservas Vasco da Gama, L.da».

★ As traineiras possuem as seguintes características:

MARILU — comprimento, 21,50 m.; boca, 5 m.; pontal de sinal, 1,71 m.; pontal de construção, 2,10 m.; imersão média, 1,70 m.; volume de querena, 74 552 m.³; deslocamento, 76,490 ton.s.

VASCO DA GAMA — comprimento, 22,50 m.; boca, 5,10 m.; pontal de sinal, 2,20 m.; pontal de construção, 2,25 m.; imersão média, 1,90 m.; volume de querena, 90 919 m.³; deslocamento, 93,283 ton.s.

Ambas as traineiras estão equipadas com motores de 230 h. p., possuindo ainda sondas, radar e rádio-telefone, além de alojamento para cerca de 30 tripulantes.

Movimento da «Caritas» na Diocese de Aveiro

★ No primeiro semestre deste ano, o movimento da «Caritas», na nossa Diocese, concretiza-se nestes números:

— paróquias assistidas permanentemente: 48; diàriamente foram beneficiadas 8 225 pessoas; os géneros alimentícios da «Caritas» distribuidos por intermédio das obras paroquiais, cantinas escolares e outras instituições de assistência, totalizaram 131 933 kg..

Notou-se um substantical aumento de paróquias que pediram para serem inscritas na «Caritas» a fim de serem também beneficiadas.

★ A campanha a favor das vítimas do terrorismo em Angola lançada pela «Caritas» na Diocese teve a melhor aceitação e correspondência, tanto na cidade como fora dela, elevando-se, neste momento, a cerca de 70 contos o produto da subscrição, além de grande quantidade de roupas e remédios que têm chegado de todos os pontos da Diocese.

★ Cerca de 150 famílias inscreveram-se ja para receberem, se for necessário, crianças vindas de Angola.

Movimento Nacional Feminino

Durante o mês de Junho findo, a Delegação Distrital do Movimento Nacional Feminino recebeu os donativos cuja origem e montante a seguir indicamos:

— de Aveiro, 4 689$00 (da cidade), 795$00 (da freguesia de S. Bernardo) e 200$00 (da freguesia de Eirol); de Arouca, 1 160$40 (da freguesia de Rossas, lugar de Barroca); de Estarreja, 2 730$20 (da freguesia de Veiros); e de Macieira de Cambra, 1 977$80.

Em donativos já entregues a famílias de praças em serviço no Ultramar, a Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino movimentou 4 600$00.

Aquele organismo aguarda que os reverendos párocos das diversas freguesias do nosso Distrito lhe indiquem quais as famílias de praças, actualmente em serviço no Ultramar, que necessitem de auxílio, para poder prestar-lho.

Um passeio fluvial do Clube dos Galitos

Com inscrição gratuita até 20 do corrente, o Clube dos Galitos promove no domingo, dia 23, um passeio fluvial à Mata de S. Jacinto, oferecido aos seus associados e respectivas famílias.

A saida de Aveiro está marcada para as 9.30 horas, no Canal Central, e o regresso encontra-se designado para as 17.30 horas, em S. Jacinto.

Novo Juiz do Tribunal de Trabalho

Em substituição do sr. Dr. António Pires, que, como oportunamente noticiámos, foi transferido para Tomar, tomou posse do cargo de Juiz da 1.ª Vara do Tribunal de Aveiro o sr. Dr. Renato Bento Martins Ferreira, que em Beja desempenhava idênticas funções.

Ao distinto magistrado desejamos as maiores felicidades no exercício do seu cargo em Aveiro.

Saraiva da Fonseca

O nosso conterrâneo José Maria Saraiva da Fonseca, antigo componente do *Coral Aleluia* e do *Trio Harmonia*,

reside há anos em Lisboa, onde actualmente trabalha.

Mas o seu gosto pelo canto levou Saraiva da Fonseca a pretender, muito louvàvelmente, aperfeiçoar-se. Para tanto, e depois de haver estudado com o baritono Hugo Casais e ter estagiado no Teatro de S. Carlos, o tenor aveirense tem vindo a preparar-se sob orientação do Dr. Manuel Filipe Teixeira, pianista-organista titular da Igreja de S. João de Deus e um magnifico condutor de vozes, além de possuidor de vastíssima cultura musical.

Segundo recentemente teve a amabilidade de nos comunicar, Saraiva da Fonseca realiza brevemente em Lisboa um recital de música sacra, interpretando composições de César Frank, J. S. Bach, Schubert, Haendel e Gounod. O nosso conterrâneo será acompanhado pelo professor Dr. Manuel Filipe Teixeira e por uma orquestra de arco constituida por diversos professores de Música.

Desejamos-lhe os melhores triunfos.

Teatro da Mocidade Portuguesa

O Teatro da Ala de Aveiro da M. P., orientado pelo dirigente Rui Lebre, faz a sua primeira apresentação no dia 27 do corrente, pelas 22 horas, no Ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, com a peça de D. Francisco Manuel de Melo — «Auto do Fidalgo Aprendiz».

Àquela representação assiste o júri do II Concurso de Arte Dramática promovido pelo Secretariado Nacional da Imformação, Cultura Popular e Turismo.

Os convites para este espectáculo podem ser requisitados na Delegação da Mocidade Portuguesa, na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 6, que se encontra aberta todos os dias, à tarde.

"O Velho e o Mar"

Continuação da última página

anzol na boca é ele. Mas que peixe, para puxar assim! Deve ter a boca cerrada no fio. Quem me dera vê-lo. Quem me dera vê-lo ao menos uma vez, para saber com quem tenho de me haver.

O peixe não mudou de andamento nem de direcção durante essa noite, tanto quanto pelas estrelas o homem avaliava. Depois de o sol se pôr, arrefeceu, e o suor do velho secou-lhe nas costas, nos braços e nas velhas pernas. Durante o dia, tirara o saco que cobria a caixa das iscas, e estendera-o a secar ao sol. Posto o sol, passou-o ao pescoço, por forma a que lhe descesse pelas costas, e cuidadosamente foi-o interpondo sob a linha que estava agora ao través dos ombros. O saco almofadava a linha, e o velho arranjara maneira de dobrar-se contra a proa, quase confortàvelmente. A posição era, de facto, apenas um pouco menos intolerável; mas achava-a quase confortável.

Nada lhe posso fazer, nem ele a mim, pensou. Pelo menos, enquanto ele continuar assim.

Uma vez, levantou-se e urinou pela borda fora, e olhou para os astros a verificar o rumo. A linha brilhava na água como uma fita fosforescente que lhe saisse dos ombros. Iam então mais devagar, e o clarão de Havana era menos intenso; a corrente levava-os, portanto, para leste. Se perco o reflexo de Havana, é porque vamos mais para leste, pensou. Porque, se o rumo do peixe é certo, devia eu vê-lo por muitas mais horas. Que se passará com o «baseball» da 1.ª divisão? Isto com um rádio é que era bom. E, a seguir, pensou: Não te distraias. Pensa no que estás a fazer. Não faças alguma asneira.

Tradução de *Jorge de Sena, numa edição de «Livros do Brasil»*

Ignoradas Estatísticas

Continuação da primeira página

mente, apenas respeitam ao movimento da prestante corporação aveirense dos *Bombeiros Novos*:

Incêndios, 20; desabamentos, 2; inundações, 1; salvamentos de animais, 1; desastres no trabalho, 1; outros acidentes, 1; guardas de prevenção a casas de espectáculos e outras, 269 (206 nocturnos e 63 diurnos), com o emprego de 803 presenças individuais e um total de 1 076 horas de serviços ★ Classificação dos incêndios: grandes, 3; médios, 4; pequenos, 5; sem importância, 8 ★ O maior número de incêndios, 9, resultou de causas indeterminadas; 3, de fusão de fios condutores de electricidade; 8, de descuidos ★ Os 3 maiores incêndios verificaram-se nas freguesias de Esgueira, São Bernardo e Aradas ★ As freguesias de Esgueira, Vera-Cruz, Aradas, Cacia e São Bernardo foram as que registaram maior número de incêndios, respectivamente 4, 3, 3, 2 e 2; seguiram-se-lhes Eixo, Requeixo, Glória, Trovisco, Bustos e Gafanha, 1 em cada, sendo que as 3 últimas destas freguesias não são do concelho de Aveiro, mas de concelhos seus limítrofes ★ O maior número de incêndios, ao contrário do que poderia supor-se, não se verificou no Verão, mas em pleno Inverno — 5 em Dezembro; seguem-se 4 em Setembro, 3 em Junho, 2 em cada um dos meses de Março, Julho e Novembro, 1 em Agosto e 1 em Outubro ★ Os incêndios foram mais frequentes em domingos, segundas e terças-feiras (4 em cada um destes dias), aparecendo depois quintas-feiras com 3, quartas e sábados com 2 em cada, e, por último — parece incrível! —, as aziagas sextas-feiras apenas com 1 ★ Foi entre as 17 e 18, 18 e 19, e 23 e 24 horas que se registou o maior número de incêndios; a seguir: das 12 às 13 e das 15 às 16 ★ Os serviços de incêndios, desastres, desabamentos, inundações e outros acidentes utilizaram um total de 377 presenças pessoais, com o tempo dispendido em serviço de 31 horas e 40 minutos ★ Percorreram-se com as viaturas 608 quilómetros ★ Na extinção dos incêndios referidos foram utilizados 220 metros de mangueira de 60 m/m, 680 metros de mangueira de 45 m/m e 720 metros de mangueira rígida de alta pressão, num total de 1 620 metros, para o emprego de 12 agulhetas de alta pressão e 11 de jacto livre, num total de 23.

Está de parabéns o comando dos Bombeiros Novos *— constituído pelo Comandante sr. Tenente Natividade e Silva e pelo seu dinâmico Ajudante sr. Manuel Rigueira — não apenas pela eficiência do brioso Corpo Activo que devotadamente dirige, mas pela tão magnífica orgânica de serviços que permitiu as minuciosas referências estatísticas que demos à estampa. E, já que navegamos em maré de números, parece-nos oportuno referir que a Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, segundo uma notícia publicada no hoje inexistente semanário local «O Democrata», em seu número 501, de 30 de Novembro de 1917, foi a corporação portuguesa de bombeiros de que saiu o maior contingente de homens para os campos de batalha da penúltima guerra mundial. E não deixa de ser interessante anotar que, na presente e dolorosa emergência do conflito ultramarino, a mesma corporação dos* Bombeiros Novos *viu já partir, para Angola, das fileiras do seu Corpo Activo, 3 dos seus elementos: Ricardo Matos da Paula (ferido em campanha), Manuel de Oliveira Pinho e Francisco Fernandes.*

Alugam-se

— 3 casas na Viela da Folsa; e 1 armazém na Rua de Sá. Tratar com Manuel Figueiredo Dias, na Rua de Viana do Castelo, 19.

Prédio em Verdemilho

No dia 15 de Agosto, pelas 4 horas, será vendido no local o prédio de casas e quintal do sr. Dr. Pinho, na Rua do Capitão Lebre

Trata: Diamantino Jorge
TAIPA — EIXO

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje — A prof.ª sr.ª D. Maria Susana Rocha Salvador Ferreira Fernandes, esposa do sr. Capitão João António Fernandes; os srs. Jorge Ferreira Martins e João Marques; e as meninas Maria Ivone dos Santos Pimenta, filha do saudoso Joaquim de Carvalho Pimenta, e Maria Regina da Silva Carvalho, filha do sr. Fernão Borges de Carvalho.

Amanhã — As sr.as D. Filomena dos Reis Peixinho, esposa do sr. António Henriques da Cunha, D. Isménia da Silva Neto Brandão, esposa do sr. prof. João de Pinho Brandão, D. Maria Dora Gamelas de Carvalho dos Santos e D. Maria Rosa de Melo de Vilhena; e o estudante Vítor Abel Silvestre de Albuquerque da Silva Matos, filho do sr. Dr. Américo da Silva Matos, professor do Liceu de Lourenço Marques.

Em 17 — O sr. Luís de Melo Rego; e as meninas Maria de Fátima da Costa Vieira Gamelas, filha do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas, e Maria Alexandra Reis Pinto, filha do sr. Dr. António Alexandre Pinto.

Em 18 — As sr.as D. Maria Regina Marcela Lavrador Quininha, esposa do sr. Dr. Cândido Quininha, e D. Adélia Ferreira Fernandes, esposa do sr. Capitão Diamantino Fernandes; o sr. Luís Gomes da Costa; os meninos Maria Manuel Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves, e Otília Maria Andias Limas, filha do sr. Ricardo dos Neves Limas; e o menino Jorge Manuel da Maia Valente, filho do sr. António Aníbal Valente, residente em Gabela (Angola).

Em 19 — As sr.as D. Maria Camarinha da Cunha, esposa do sr. Artur Gouveia da Cunha, D. Júlia de Lemos Félix, esposa do sr. Manuel da Silva Félix, D. Gabriela de Melo Rebelo e D. Amélia do Bem, esposa do sr. Viriato Patrício do Bem, ausentes na cidade da Beira (Moçambique); e o estudante Carlos Manuel, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa.

Em 20 — Os srs. José Martins Júnior e João dos Reis (Balãosinho); e Francisco Manuel da Maia Vieira Barbosa, filho do sr. José Vieira Barbosa.

Em 21 — O sr. Luís dos Santos Costa; e a menina Ana Maria Reis Pinto, filho do sr. Dr. António Alexandre Pinto.

NASCIMENTO

Na Casa de Saúde da Vera-Cruz, nasceu, no passado dia 4, o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Zelinda dos Reis da Costa Neves e do sr. Manuel Vitorino Pinho Neves, funcionário do Banco de Portugal em Leiria.

Os nossos parabéns

DO ULTRAMAR

Da cidade de Quelimane (Moçambique), onde esteve durante quatro anos em missão apostólica, regressou recentemente à Metrópole o antigo Vigário Geral da Diocese de Aveiro, Mons. Raul Duarte Mira, que se encontra no Luso, em férias.

VENDA de TERRENOS

NA PRAIA DA BARRA

Vamos dar início à venda de terreno no corrente ano, apresentando bons lotes a baixo preço. Se as vendas atingirem o volume das do ano passado, ficam esgotados os terrenos para venda. As condições naturais desta praia, base fundamental de progresso, são a garantia de bem empregar o seu capital.

Trata: José Gonçalves da Cruz — BARRA - Gafanha da Nazaré.

Quem perdeu?

Relação, referida ao período de 1 a 30 de Junho findo, dos objectos e valores achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro:

Um chapéu de palinha de senhora; uma bomba de bicicleta; um cinto de pano preto; uma fotografia do grupo do Benfica; um par de botas de trabalho; um cesto de verga; uma pulseira de prata: um sapatinho de criança com uma chave; um lenço de nylon de senhora; um porta moedas de prata; uma cédula pessoal; três pares de chinelos; uma navalha «Caves Aliança»; uma bicicleta; e um porta moedas.

Empregada/o

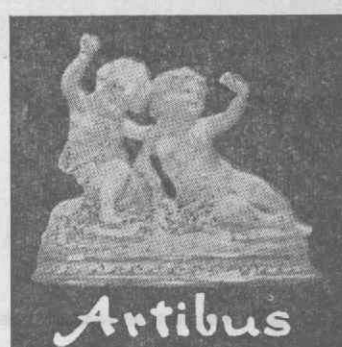
— precisa-se, com conhecimentos de escritório.

Informa-se nesta Redacção.

PASSA-SE

Estabelecimento para qualquer ramo de comércio ou indústria, situada no centro de Aveiro, excelente para café, cervejaria, salão de chá, pastelaria, restaurante, etc. Motivo à vista. Os interessados deverão dirigir correspondência ao número 100 deste jornal.

EMPREGADAS — PRECISAM-SE

Firma bem conceituada admite, para o serviço de escritório, duas empregadas com apresentação e alguns conhecimentos de Contabilidade

Resposta ao n.º 12 da Redacção deste jornal, indicando idade e dando referências

José Maria de Carvalho Júnior

Agradecimento

A família de José Maria de Carvalho Júnior (Recoveiro Carvalhinho), na impossibilidade de, por falta de endereços, agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no préstito que acompanhou o saudoso extinto à sua última morada, vem por este meio a todos manifestar a sua profunda gratidão.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA TERCEIRA PÁGINA

ATLETISMO

galizados perante a Direcção-Geral dos Desportos.

Artigo 3.º — As listas de inscrição terão de ser acompanhadas dos bilhetes de identidade ou cédulas pessoais referentes a cada um dos atletas nelas relacionados.

Estes terão de ser submetidos a prévia inspecção médica, podendo cada clube apresentar uma relação nominal em que um médico ateste estarem os indivíduos nela especificados em condições de disputarem a prova.

Artigo 4.º — A prova será efectuada segundo o Regulamento Técnico da Federação Portuguesa de Atletismo que, tal como a Associação de Atletismo de Lisboa, a patrocinam.

Artigo 5.º — A final da LÉGUA NACIONAL será corrida em Lisboa entre os vencedores das «finais» distritais. Todas as despesas da deslocação para a capital serão da conta dos organizadores. Quando assim for entendido, a final poderá ser disputada em qualquer outra capital de distrito.

Artigo 6.º — As deslocações para a participação nas finais distritais, que se efectuarão, em princípio, nas respectivas capitais de distrito, — salvo caso de força maior — serão de conta dos atletas participantes ou dos clubes que representam.

Artigo 7.º — A LÉGUA NACIONAL comporta as seguintes competições, que se desenrolarão sucessivamente:

a) *Eliminatórias* — provas de apuramento para as finais distritais, em todas as localidades que as desejarem organizar, incluindo as capitais de distrito.

b) *Finais distritais* — provas a efectuar, uma em cada distrito, entre os melhores atletas apurados nas eliminatórias.

c) *Final nacional* — prova em que se defrontarão os vencedores das finais distritais.

Artigo 8.º — O apuramento dos participantes nas eliminatórias, para disputarem as finais distritais, será feito do seguinte modo:

a) Se num distrito apenas se efectuar uma prova eliminatória, ela considerar-se-á, ao mesmo tempo, final distrital;

b) Se se realizaram duas eliminatórias, apurar-se-ão os seis primeiros classificados de cada para a final distrital;

c) Em caso de três eliminatórias, apuram-se os primeiros cinco classificados de cada;

d) Em quatro eliminatórias, quatro atletas em cada;

e) De cinco a sete eliminatórias, três atletas em cada;

f) Mais de sete eliminatórias, dois atletas em cada.

Artigo 9.º — Os atletas que se tenham classificado nos seis primeiros lugares em qualquer das anteriores realizações da prova, não poderão voltar a concorrer à LÉGUA NACIONAL.

Artigo 10.º — Aos finalistas nacionais serão atribuídos os prémios seguintes: — Taças aos três primeiros classificados; medalha de prata ao 4.º; medalha de vermeil ao 5.º; medalha de bronze ao 6.º. Os restantes participantes na final nacional receberão, também, medalhas. Nas finais distritais serão atribuídas medalhas aos três primeiros classificados. Independentemente destes prémios, podem os clubes ou as entidades locais instituir outros, os quais nunca poderão ser em dinheiro.

Artigo 11.º — Todos os prémios deverão ser distribuídos logo após a realização das provas.

Festa dos Campeões do BEIRA-MAR

Esta noite, no Rinque do Parque, a Secção de Andebol do Beira-Mar promove um festival de homenagem aos seus grupos de juniores e de seniores — brilhantes vencedores dos respectivos campeonatos regionais, e, consequentemente, apurados para representarem Aveiro nos Campeonatos Nacionais.

A jornada comporta dois desafios entre o Beira-Mar e o Boavista: os juniores jogam às 21 30 horas, começando o encontro de seniores às 22.15 horas.

Aos beiramarenses serão atribuidas medalhas comemorativas dos seus triunfos.

REMO

simiro Braga, Domingos da Rocha Felgueiras, José Martins Carvalhido, António Esteves da Silva Sordo e José dos Reis Gonçalves Valinha, *tim.*).

SHELL DE 8 — 1.º e único — Galitos (Carlos Picado, José Velhinho, José Picado, João Neves, Salviano Azevedo, Hermenegildo Gonçalves, Manuel Matos, Agnelo Casimiro da Silva e Carlos Félix *tim.*).

Abertura da época de Motonáutica EM AVEIRO

Os dirigentes do Sporting Clube de Aveiro, que tantos louros tem conseguido nas provas náuticas em que os seus representantes participam, promovem amanhã, na Costa Nova, diversas competições para assinalar a abertura da nova época de Motonáutica em Aveiro. Segundo estamos informados, estarão presentes os melhores especialistas nacionais do emotivo desporto — circunstância que, só por si, é garantia de mais um êxito para os «leões» aveirenses.

Aliás, o festival náutico — com entradas francas e com início marcado para as 16.30 horas — será ainda enriquecido com exibições de *ski aquático*.

Xadrez de Notícias

Finalizou, no domingo, a disputa da Taça Encerramento *da Associação de Futebol de Aveiro. Mercê dos últimos desfechos aqurados — Lamas, 2 — Feirense, 5 e Cucujães, 3 — Lusitânia, 2 —, a classificação final ficou assim estabelecida: 1.º-Feirense; 2.º-Lamas; 3.º-Lusitânia; 4.º-Cucujães.*

Com várias centenas de concorrentes, efectua-se amanhã, na Barra, um Concurso de Pesca Desportiva integrado nas festas do 85.º aniversário do prestigioso Clube Fluvial Portuense, seu promotor e organizador. Os pescadores concentram-se em Aveiro, pelas 7 30 horas, no Rossio, seguindo depois para a Barra, decorrendo a competição das 10 às 17 horas.

Em organização da Secção Automóvel do Sport Clube do Porto, efectua-se hoje e amanhã o III Raly a Espinho, *prova que contará para o «Troféu Douro». Haverá saídas de Lisboa, Santarém, Covilhã, Viseu, Coimbra, Espinho e Aveiro — na nossa cidade, pelas 13 horas, de junto da Garagem Império, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.*

FUTEBOL

— em indesmentível afirmação da força que Aveiro hoje representa dentro da modalidade no nosso País.

Menos afortunados na Taça de Portugal — a Oliveirense foi arredada na primeira eliminatória, e Beira-Mar, Sanjoanense e Feirense só vieram a conhecer mais um competidor... —, os grupos de Aveiro fulgiram grandemente nos campeonatos nacionais, dando pleno e justificado contentamento aos seus adeptos, e compensando os seus devotados dirigentes pelas muitas canseiras que a sua orientação exige.

Ao encerrarmos, na presente temporada, o regular noticiário que sempre aqui trouxemos sobre as actividades dos grupos do Distrito, o LITORAL sente-se feliz porque, apurado o balanço desportivo dos clubes aveirenses de futebol, o seu saldo é bem positivo e bastante animador!

Katanga independente e Tschombé, o libertado

— primeira brecha aberta no bloco comunista em perspectiva

Artigo do Dr. QUERUBIM GUIMARÃES

SE repararmos nos traços fisionómicos dos negros já figuras da História, nesta aurora de um novo bloco mundial — o Continente Africano —, o rosto dos dois rivais (rivais a pouco tempo de distância da independência congolesa, tão irreflectidamente concedida pela Bélgica) — o sacrificado Lumumba e o prisioneiro, agora libertado, Tschombé — encontramos-lhes traços diferenciais de carácter, na mesma pele negra da sua raça e no mesmo lampejo de ansiosa independência que a um e a outro animava.

Trabalharam juntos no mesmo ideal de independência, para ficarem libertos de uma soberania que não era a sua, e que reivindicavam nesta maré alta da nova hora africana.

Lumumba, face angulosa, olhar oblíquo, inquieto, que os óculos que usava cobriam em duvidosa expressão de sentimentos, aliás logo denunciando a insegurança do seu carácter quando — aplaudindo e reverenciando o gesto amigável do Rei Leopoldo, recebido, em Bruxelas, com os seus pares, na Mesa Redonda, da iniciativa do monarca, para a estruturação do novo Estado —, na abertura do primeiro Parlamento Congolês, a cuja cerimónia assistia, por convite feito, o soberano belga — denuncia a traição, a hipocrisia do seu primeiro gesto, atacando a Bélgica em rudes palavras e injustiça de afirmações. Ao serviço, já então, dos manejos moscovitas, cuja táctica revolucionária era o ódio ao branco, em palavras e actos, isso logo se viu na actuação selvática dos seus partidários tribais — os balubas.

Tschombé, ao contrário, glabro de rosto, fisionomia franca e leal, lábios grossos a circundar a boca larga, aberta, de negro fiel, olhos, vivos, brilhantes, de sorriso leal, sem rugas a criar suspeitas, afirma-se um amigo do branco.

O fisionomista encontraria, entre esses dois tipos da mesma raça, traços de profundas divergências de sentimentos.

Logo de entrada, nessa confusão inicial que a consequente divisão partidária agravou e em que naufragou a perícia da O. N. U. na apaziguação dos ânimos exaltados e no arranjo de uma solução conciliatória, Tschombé revelou-se o homem que sempre foi, embora as circunstâncias por vezes o forçassem a aceitar soluções que repudiava. Katanga independente foi o seu grito, logo de entrada. Acima de tudo, contrário à unificação sob o regime unitário do Congo, onde predominava o espírito de sublevação comunista de que era arauto naquela região africana Nokruma, o chefe do Ghana, logo comunista declarado, desde a primeira hora da independência que a Inglaterra lhe concedeu.

A história do novo Estado Congolês começou em sangue de lutas tribais, desarticulados os naturais, na improvisada independência concedida, de obediência a uma disciplina social que a soberania belga impunha.

Em sangue se manteve sempre e em sangue pôs, temporàriamente, a pacífica província portuguesa de Angola, sua vizinha — cuja adesão ao plano soviético de subversão africana, expulsando o branco de África, desejava. Expulsar de Angola esse rebelde Portugal que não se intimida perante as suas ameaças, que não vacila em defender o seu património ultramarino, que é o mais ousado defensor do Ocidente, que odeia, foi sempre objectivo do Comunismo Internacional, que pretende fazer em África um continente seu satélite.

Pela sua riqueza e pela sua extensão, Angola convinha, ligada ao Congo (comunizado), ao Ghana (comunista) e à Guiné ex-francesa (também às ordens de Moscovo), nesse plano de assalto da Rússia à África.

Tornou-se Tschombé, com o seu grito de Katanga independente, um inimigo declarado dos soviéticos, e um amigo de Angola com que se podia contar.

Com o auxílio da O. U. N., o Congo (comunizado) tudo fez para fixar ali um novo estado unitário e não uma federação de estados, abrangendo, assim, Katanga. Todos os processos se usaram: — os da persuasão, de Conferência de Mesa Redonda entre os três grupos desarticulados dessa ambicionada unidade — representados pelas suas três capitais: Leopoldville, Stanleyville e Elisabethville —, e os da violência, conservando Tschombé sob prisão durante umas semanas, para o levarem a abandonar o seu propósito de Katanga independente. Mas nada conseguiram.

Uma vez em liberdade, regressado a Katanga, de novo o grito da independência é lançado, e de novo afirma, agora a um repórter da «Província», de Luanda, a sua amizade a Angola e a Portugal, com vivo repúdio pelo terrorismo que assola aquela nossa província, sobre esse terrorismo que afirma ter a sua origem no Congo. E Tschombé manifesta ainda o seu desejo de continuar a ser utilizado nas exportações katanguesas o porto angolano do Lobito, tendo também convidado os jornalistas angolanos a assistir às próximas festas da independência, a celebrar em Elisabethville.

Esta foi a primeira brecha no plano comunista orientado de Moscovo e manejado pelos seus novos satélites. Angola beneficiará da amizade de Katanga.

O «paisano» Almeida Garrett

Continuação da primeira página

18 de Setembro de 1829, a uma pena suavíssima: a ser conduzido, com baraço e pregão, pelas ruas públicas da Invicta até à célebre Praça Nova, onde, em alto cadafalso ali levantado, deveria morrer de morte natural de garrote. Como isto fosse pouco, ser-lhe-ia depois decepada a cabeça; e, a fim de a coisa ficar completa, o cadafalso, com o seu corpo, deveria reduzir-se a cinzas, que seriam lançadas ao mar, para que do infame Rebocho e da sua memória não houvesse mais notícias.

Os esbirros e carrascos não tiveram o prazer de executar a benévola sentença: o major Pedro António Rebocho Freire de Andrade e Albuquerque, iludindo todas as vigilâncias, conseguiu emigrar para Inglaterra, furtando-se aos mimos que lhe preparavam.

Depois de várias andanças, sempre determinadas pela ânsia de bem servir a causa a que se devotara, o futuro visconde de Santo António — vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar, grã cruz da Ordem de Aviz, cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora de Vila Viçosa e da Torre e Espada, em cujo peito refulgiam ainda as medalhas de ouro de cinco campanhas da Guerra Peninsular, a de Montevideu, a das Campanhas da Liberdade, as de honra de Albuera, Vitoria e Orthez e não sei que outras mais — foi, em 1832 parar a França.

Foi ali que se lhe apresentou o paisano Almeida Garrett, glória imortal das letras pátrias, com uma curiosa guia de marcha — o valioso papelinho rectangular, amarelecido pelo tempo, que tenho à minha frente.

Nele se diz o seguinte: «Por ordem de S. M. I. o Senhor Duque de Bragança partem d'esta Cidade de Paris para o Depósito de Auroy (Departamento de Morbihan) aonde deverão apresentar-se ao Snr. Pedro Antonio Reboxo, Major Commandante, no dia 26 de Janeiro corrente, os emigrados abaixo designados os quais receberam tanto para despesas de viagem como para lhes ser encontrado nos seus futuros vencimentos as quantias abaixo indicadas».

Seguem-se, em espaços compartimentados, as indicações relativas aos nomes, qualificações, ao que receberam os emigrados para lhes ser encontrado nos seus futuros vencimentos ou como gratificação de viagem (em francos e cêntimos) e as observações.

Esta guia refere-se, porém, sòmente a João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett — e ainda bem, pois assim nos fica a certeza de que o enriqueceu com tê-la nas suas mãos.

Nela se esclarece que «J. B. L. d'Almeida Garrett», qualificado de «Paisano, Official da Secretaria d'Estado», recebeu 10 francos para lhe serem encontrados nos seus futuros vencimentos e 120 francos de gratificação para despesas de viagem, pelo que «Importa o pagamento feito em Francos 130».

Sabe-se lá o que o peralvilho teria feito com semelhante fortuna!...

A guia encontra-se datada e assinada: «Paris, 22 de Janeiro de 1832. Por ordem do Snr. D. Francisco d'Almeida — J. Larcher».

Não tenho disposição para as considerações que me sugere a guia que o paisano Almeida Garrett entregou ao major Pedro António Rebocho Freire de Andrade e Albuquerque.

Os leitores deste apontamento terão de contentar-se, por agora, com esta notícia — que, vamos lá, não é coisa para desprezar...

A. C.

AVEIRO, porto do futuro

Continuação da primeira página

de Aveiro para o porto nortenho do futuro:

«Desconhecemos se a ideia da escolha de Aveiro para localização do porto é compartilhada por outras entidades responsáveis, mas sabemos que vem sendo defendida pelo actual Director-geral dos Portos do Douro e Leixões, sr. Engenheiro Henrique Schreck, que a desenvolveu no Plano Geral de ampliação do Porto de Leixões, de 1955, como adiante referimos.

Servida, como dissemos, por excelentes vias de comunicação aquáticas, largas e profundas da grande Ria de Aveiro, o porto situar-se-ia no único local da costa, desde o extremo norte até ao Cabo Mondego, com condições para a sua construção. De facto, a costa portuguesa, de Espinho para o Norte, é rochosa, de submersão, fortemente atacada pelo mar e de restingas numerosas em toda essa extensão. De Espinho para o Sul, até ao Cabo Mondego, a costa é de emersão, baixa, constituída por uma zona de cerca de 100 kms. de extensão, que se desenvolve sensìvelmente em linha recta. No seu terço central um cordão de dunas separa do mar a Ria de Aveiro. Esta zona litoral é de formação quaternária, produto das aluviões marítimas e fluviais sedimentadas na larga curva reintrante da bordadura cenozóica compreendida entre o Rio Douro e o Cabo Mondego. O avanço da costa sobre o mar tende a estabilizar-se na linha que une as saliências das fozes dos rios Douro e Mondego.

Este conjunto de circunstâncias parece não oferecer dúvidas sobre as razões que militam a favor da escolha de Aveiro para localização do grande conjunto portuário de que vimos falando. O problema foi posto ao Governo em Março de 1955, a propósito do Plano Geral da ampliação do porto comercial de Leixões. E o Governo, pelos ministros das Obras Públicas e Comunicações, na sequência de parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, deu inteiro acolhimento à recomendação constante desse mesmo Plano e tomou as providências que a agitação do problema suscitou e requeria».

«POR QUEM OS SINOS DOBRAM»

HEMINGWAY

Em Sun Valley, povoação de Idaho, dobraram os sinos no dia 2 do corrente pela morte do genial autor do famoso livro «Por quem os sinos dobram». Ernest Miller Hemingway, profundo conhecedor de armas de fogo, haveria de sucumbir ao disparo da espingarda de dois canos com que habitualmente se entregava à caça, um dos seus desportos favoritos.

Personalidade rica, pujante, máscula, criador de personagens humaníssimas e inconfundíveis, que se movem nos seus romances com surpreendente naturalidade mercê de uma técnica literária nova, pelo menos na literatura americana, e manejando com aparente displicência um estilo conciso e directo, Hemingway viu a sua obra muito imitada; mas jamais alguém o ultrapassaria na sugestionabilidade resultante da limpidez da sua pena, sempre empenhada na selecção do estrictamente essencial à justeza dos temas.

Percorreu o mundo de ponta a ponta, caçando, pescando, escrevendo reportagens para os jornais; de muito jovem, fez orgulho daquela independência que haveria de ressaltar de cada uma das suas páginas — por isso mesmo sinceras e impressivas. Do «Adeus às armas» a «O velho e o mar», dos seus poemas às suas novelas, das suas reportagens aos seus romances, em toda a sua vasta e diversa obra se nota um raro poder de adaptação aos ambientes que viveu e descreveu.

A morte trágica de Ernest Hemingway representa, como bem acentuou Mauriac, uma grande perda para o romance universal.

Hemingway, que sempre votou aos desportos o maior entusiasmo, foi, em Havana, companheiro de tiro aos pombos do grande desportista Dr. Mário Duarte, ilustre aveirense, hoje Ministro de Portugal no México. As gravuras representam: o grande escritor norte-americano ao lado de um belo e enorme exemplar que pescou; e Hemingway no gabinete do Dr. Mário Duarte, então Cônsul de Portugal em Madrid.

Uma expressiva página extraída de «O VELHO E O MAR»

Já não via a verdura da costa e apenas os topes das montanhas azuis que pareciam brancas como se tivessem neve, e as nuvens sobre elas, como altas montanhas nevadas. O mar estava muito escuro, e a luz irizava-se nas águas. O sol alto anulava os miríades de pontos do «plankton», e só aos grandes prismas profundos na água azul agora ele via com as linhas descendo na água que tinha uma milha de profundidade.

Os atuns, como os pescadores chamavam a todos os peixes da espécie «tuna», que só distinguiam pelos nomes próprios quando vinham vendê-los ou trocá-los por iscas, os atuns haviam-se sumido. O sol estava quente, e o velho sentia-o no cachaço, como sentia o suor correr-lhe pelas costas abaixo, ao remar.

Podia ir à deriva, pensou, e dormir e dar uma volta de linha num dedo de um pé, que me acordava. Mas hoje faz oitenta e cinco dias, e devo pescar como deve ser.

Nesse preciso instante, observando as linhas, viu uma das canas verdes dobrar-se sùbitamente.

— Sim — disse. — Sim — e embarcou os remos sem tocar no barco. Estendeu a mão para a linha, e segurou-a delicadamente entre o polegar e o indicador da mão direita. Não sentiu tensão nem peso, e segurava muito ao de leve a linha. Novamente veio. Desta vez, um puxão a tentear, nem firme, nem pesado, e o velho sabia exactamente o que era. A cem braças, um peixe graúdo estava a comer as sardinhas que cobriam a ponta e o corpo do anzol, onde o anzol feito à mão se projectava da cabeça da pequena «tuna».

O velho segurava delicadamente a linha, e cuidadosamente, com a mão esquerda, soltou-a da cana. Podia assim deixá-la correr entre os dedos, sem que o peixe sentisse qualquer oposição.

Este das profundas, é mês de estar no bom tamanho, pensou. Come-as, peixe. Come-as. Faze favor de as comer. Como estão frescas, e tu a seiscentos pés, na treva, nessa água fria. Dá outra volta no escuro e volta a comer nelas.

Sentiu o ligeiro e delicado puxão, e depois um puxão mais forte quando a cabeça da sardinha teria custado mais a arrancar do anzol. Depois, mais nada.

— Anda — disse alto o velho. — Dá uma volta. Cheira-as. Pois não são boas? Come nelas, que ainda há a tuna. Tesa e fresca e saborosa. Não te acanhes, peixe. Come.

Esperou com a linha entre o polegar e o dedo, observando-a e às outras linhas, porque o peixe podia ascender ou afundar-se mais nas águas. Houve então o mesmo delicado toque.

— Há-de morder — disse o velho, em voz alta. — Deus permita que ele morda.

Não mordera, todavia. Fora-se embora, e o velho nada sentia.

— Não pode ter ido. Deus sabe que não pode. Está a dar uma volta. Talvez já tenha engolido um anzol, e ainda se lembre um pouco.

Sentiu de novo o suave puxão, e ficou feliz.

— Tinha dado a sua volta. Há-de cair.

Sentir o puxão ligeiro era uma felicidade, e de repente sentiu algo incrivelmente pesado. Era o peso do peixe, e deu linha, linha, linha, recorrendo às duas pilhas de reserva. Enquanto ela descia, deslizando levemente entre os dedos do velho, ainda sentia o grande peso, embora a pressão do polegar e do dedo fosse quase imperceptível.

— Que peixe! Tem-na de esguelha na boca e vai-se com ele.

Há-de dar uma volta e engoli-la. Não dizia isto, por saber que, se se diz uma coisa boa, pode ela acontecer. É que ele sabia que grande peixe aquele era, e imaginava-o afastando-se na treva, com a «tuna» atravessada na boca. Nesse momento, sentiu que ele parava, mas o peso mantinha-se. O peso aumentou; e largou mais linha. Apertou por instantes o polegar e o dedo, e o peso aumentava e ia para baixo.

— Caiu. Deixá-lo comer à vontade.

Permitiu que a linha deslizasse entre os dedos, enquanto com a mão esquerda prendia a ponta das duas pilhas de reserva às reservas da outra linha. Estava preparado. Tinha agora três tambores de quarenta braças, além do que ia desenrolando-se.

— Come mais um bocadinho. Come à vontade.

Come, de maneira que o bico do anzol se te espete no coração e te mate, pensou. Vem para cima sossegado, que eu meto-te o arpão. Muito bem. Já acabaste? Estiveste à mesa o tempo que quiseste?

— Agora! — exclamou, e deu um puxão a mãos ambas, recuperou uma jarda de linha, tornou a puxar, e outra e outra vez, atirando alternadamente cada braço à corda, com toda a força dos braços e o peso do corpo em alavanca.

Nada aconteceu. O peixe continuava a afastar-se devagar, e o velho não conseguia fazê-lo ascender uma polegada. A linha era forte, própria para peixe graúdo, e segurava-a contra as costas, tão tensa que gotículas de água saltavam dela. Depois, a linha principiou a chiar baixinho nas águas, mas continuava a segurá-la, retesando-se contra o banco e deitado contra o sentido da força. O barco começou a vogar lentamente para noroeste.

O peixe movia-se com constância, e viajavam ambos pelas águas calmas. Os outros anzóis continuavam na água, mas nada havia a fazer.

— Quem me dera agora o rapaz — disse alto o velho. — Vou a reboque de um peixe, e sou eu as abitas. Eu podia amarrar a linha, mas podia ele rebentá-la. Tenho de o segurar o mais que possa, e de lhe dar linha quando ele precisar. Graças a Deus que vai de longada e não mergulha.

Que hei-de fazer, se ele decide mergulhar, não sei. Que hei-de fazer, se vai para o fundo e morre, não sei. Mas hei-de fazer alguma coisa. Há uma data de coisas que eu posso fazer.

Segurava a linha contra as costas, e observava o viés dela na água e o esquife movendo-se firmemente para noroeste.

Isto há-de matá-lo, pensava o velho. Não pode continuar assim eternamente. Mas, quatro horas mais tarde, o peixe continuava a nadar para o largo, rebocando o esquife e o velho estava ainda sòlidamente retesado com a linha pelas costas.

— Era meio-dia, quando o apanhei. E nunca o vi.

O chapéu de palha, que enterrara na cabeça com força antes de anzolar o peixe, cortava-lhe agora a testa. Estava, além disso, cheio de sede, e pôs-se de joelhos e, com cuidado para não fazer vibrar a linha, chegou-se quanto pôde à proa e estendeu uma das mãos para a garrafa de água. Abriu-a e bebeu um pouco. Depois, descansou encostado à proa. Descansou sentado no mastro desarmado, e fez por não pensar, aguentar apenas.

Olhou então para trás, e viu que não havia terra à vista. Não tem importância, pensou. Posso sempre voltar guiado pelo clarão de Havana. Ainda há mais duas horas até o sol se pôr, e talvez que ele venha ao cimo antes disso. Se não vier, talvez venha com a lua. Se também não vier, talvez venha com o nascer do sol. Não sinto cãibras e estou em forma. Quem tem o

Continua na página 4